
Impeachment confunde presidencialismo e parlamentarismo, diz UNE

Citando o caso do ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo, os plebiscitos pelo presidencialismo e os caras pintadas de 1992 e se intitulando o líder que mobilizou o processo de *impeachment* de Fernando Collor, a União Nacional dos Estudantes defendeu no Plenário do Supremo Tribunal Federal o amplo direito de defesa da presidente Dilma Rousseff e a necessidade de que as decisões da Câmara e do Senado sejam referendadas por dois terços das casas.

A entidade participou como *amicus curiae* do julgamento no Supremo Tribunal Federal, na quarta e na quinta-feira (16 e 17/12), que decidiu o rito do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. A exposição perante aos ministros foi feita pelo advogado **Pedro Dallari**.

Diferente da atuação frente ao processo de Collor, desta vez a UNE se posicionou contra o impedimento de Dilma Rousseff. Ressaltando seu “protagonismo social”, a entidade afirmou que “o *impeachment* deve ser tido como solução extrema, passível de adoção apenas em situações excepcionais, como aquela que se verificou em 1992”.

Dallari destacou que o sistema brasileiro é o presidencialismo, e não o parlamentarismo, e essa escolha foi feita pela população em dois plebiscitos. “No sistema presidencialista, em que a chefia de Estado e a chefia de governo são exercidas cumulativamente pelo presidente da República, a garantia da plenitude do mandato presidencial é elemento basilar, destinado a assegurar estabilidade, continuidade e previsibilidade na ação governamental.”

A situação vivida em 2012 pelo então presidente do Paraguai, Fernando Lugo, foi também usada como argumento. À época, o Brasil e os outros membros do Mercosul suspenderam a participação do Paraguai no bloco por terem constatado que, em seu *impeachment*, “o Senado não havia respeitado o compromisso essencial com a democracia, acordado através do Protocolo de Ushuaia sobre compromisso democrático no Mercosul, tratado internacional celebrado em 24 de julho de 1998, do qual o Brasil é parte”.

Clique [aqui](#) para ler a manifestação da UNE no STF.

Date Created

18/12/2015